

## Avaliação de genótipos de bananeira para resistência a *Meloidogyne* spp.

Jonas Dias da Silva<sup>1</sup>; Fernando Haddad<sup>2</sup>; Edson Perito Amorim<sup>2</sup>; Leandro de Souza Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Bolsista FAPESB, jonasdias186@gmail.com; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz da Almas, fernando.haddad@embrapa.br, edson.amorim@embrapa.br; <sup>3</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz da Almas, leandro.rocha@embrapa.br

A bananicultura brasileira é baseada em cultivares do subgrupo Prata, com destaque a ‘Prata Anã’ (AAB) clone Gorutuba e Catarina e cultivares do subgrupo Cavendish, ‘Grande Naine’, ‘Nanica’ e ‘Nanicão’. Problemas fitossanitários constantes e de ampla distribuição geográfica, com destaque aos fungos e nematoides, se destacam nas perdas de produção nos principais polos de bananicultura do Brasil. Os nematoides, além dos danos diretos causados a bananeira, ocasionando redução na produtividade, pode interferir positivamente na suplantação de resistência das cultivares melhoradas, principalmente, com relação ao mal-do-Panamá, doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense*. O gênero *Meloidogyne* se destaca nos polos de produção, com a presença de diferentes espécies em uma mesma área de cultivo, o que pode agravar ainda mais os danos à bananeira, a depender das espécies presentes. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de genótipos de bananeira, a diferentes espécies de *Meloidogyne*. Para avaliação da resistência às espécies de *Meloidogyne javanica*, *M. incognita*, *M. arenaria* e *M. enterolobii*, foram utilizadas mudas de bananeira micropropagadas, das cultivares Prata Anã, BRS Princesa e BRS Platina. Após o plantio das mudas iniciou-se a infestação do solo com 5.000 ovos e J2/mL de *Meloidogyne* spp., conforme cada tratamento. No tratamento controle realizou-se apenas a aplicação de um mL de água sem nematoide. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados (DBC), com 15 tratamentos. As plantas permaneceram por 60 dias em casa de vegetação, sendo irrigadas diariamente. A reação das cultivares de bananeira às espécies de *Meloidogyne* foi determinada a partir da redução do fator de reprodução do nematoide em relação ao hospedeiro avaliado mais suscetível. Os cálculos referentes à análise estatística foram executados, utilizando-se do software “Sisvar”. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas por teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro. O maior fator de reprodução (FR) foi observado na inoculação de *M. enterolobii* em plantas da cultivar Prata Anã, seguido de BRS Princesa e BRS Platina, também, inoculadas com *M. enterolobii*. Com relação às demais espécies de *Meloidogyne*, o fator de reprodução foi o mesmo para as três cultivares, com exceção a *M. javanica* inoculado em Prata Anã. Na classificação da resistência das cultivares em relação ao nematoide, ‘Prata Anã’ inoculada com *M. enterolobii* foi classificada como altamente suscetível. As cultivares BRS Platina e BRS Princesa inoculadas com *M. enterolobii*, foram classificadas como suscetíveis. As três variedades na presença de *M. incognita* e *M. arenaria* apresentam-se como moderadamente resistentes. Assim como BRS Princesa inoculada com *M. javanica*. Já BRS Platina e Prata Anã são pouco resistentes a *M. javanica*. A espécie *M. enterolobii* é mais agressiva às cultivares Prata Anã, BRS Princesa e BRS Platina.

**Significado e impacto do trabalho:** Este trabalho demonstrou que o nematoide *M. enterolobii* causa mais problemas em bananeiras Prata Anã, BRS Princesa e BRS Platina que as outras espécies de *Meloidogyne*. Essas informações podem auxiliar na escolha da cultivar com maior resistência, para o plantio em áreas com histórico positivo para esses nematoides e com isso reduzir a aplicação de nematicidas químicos utilizados como a principal medida de controle.